



Voz do Santuário



ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A. • LARGO DE S. SALVADOR, 1-3 • COIMBRA • TELEF. 24787



SENHORA DA CONCEIÇÃO PADROEIRA DE PORTUGAL

O dia 8 de Dezembro é dia de festa nacional por se celebrar a festa de Nossa Senhora da Conceição, Padroeira de Portugal, proclamada como tal pelo nosso Rei, D. João IV, em sua proclamação de 25 de Março de 1646.

No dia 8 de Dezembro de 1640, precisamente oito dias depois da gloriosa arrancada dos nossos fidalgos, realizaram-se em Lisboa grandes solenidades em honra de Nossa Senhora da Conceição. Nesse dia foi oficialmente dado a conhecer ao povo o desejo e o voto do nosso Rei: «Seja assim, Senhora, e eu vos prometo, em nome de todo este reino que, ele agradecido, levante um troféu, à vossa Imaculada Conceição, que vencendo os séculos, seja eterno monumento da restauração de Portugal».

Os nossos Reis cumpriram e, em testemunho de vassalagem, nunca mais puseram a coroa real na cabeça, em homenagem a Nossa Senhora.

Portugal, desde o seu nascimento até aos nossos dias, foi sempre terra de Santa Maria e bem podemos dizer com toda a verdade que Nossa Senhora foi sempre o amparo e a protecção dos portugueses, em todos os tempos e em todos os perigos.

Portugal atravessa, precisamente nestes dias, momentos de grandes sobressaltos, momentos difíceis para a sua vida; mas não desanimemos.

Ela que através de oito séculos nos tem protegido, mais uma vez estará ao nosso lado, se nós soubermos ser dignos da sua protecção.

Ó glória da nossa Terra
que tens salvado mil vezes.
Enquanto houver portugueses
Tu serás o seu amor.

Assinai a VOZ DO SANTUÁRIO

Pelo Santuário

Em sessão de 9 de Julho passado a Mesa da Irmandade nomeou tesoureiro da Irmandade o irmão e mesário Sr. Ernesto Lourenço Fernandes, do lugar do Goulinho, e para secretário nomeou o irmão e mesário Sr. José Lourenço Dias, de Vale de Maceira e residente no Cimo da Ribeira.

— Durante o mês de Dezembro todos os interessados podem requerer à Mesa da Irmandade a admissão como irmãos. A jóia das entradas depende da idade dos requerentes.

Podem ser admitidos como irmãos mesmo pessoas de fora da freguesia. Neste caso, ao requerimento deve juntar-se atestado do Pároco da freguesia do requerente, donde conste que é católico praticante.

Ofertas — Do Sr. João Martins, Furriel de Caçadores, em serviço na Guiné, recebemos para que Nossa Senhora das Preces projeja a sua filhinha Terezinha, 50\$00.

O Sr. José Tavares de Sousa Júnior, da Ponte das Três Entradas, para a *Voz do Santuário*, deu-nos 20\$00.

A Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Piedade, residente em Lisboa, enviou 100\$00 para alumiar o Santíssimo e a Senhora das Preces.

Que Nossa Senhora lhes pague.

«Dos Céus à Terra em fim desceu, para nos levantar da Terra ao Céu»

Dentro de poucos dias teremos a felicidade de assistir às comemorações do Natal do Senhor, daquele Deus-Menino que «dos céus à terra enfim desceu, para nos levantar da terra ao céu».

Mais uma vez teremos ocasião de ajoelhar junto do Presépio, de nos debruçar sobre aquela criança e de lhe beijar o seu rosto divino.

Embora à distância de vinte séculos, ainda ali se ouvem os cânticos dos anjos «glória a Deus nas alturas», e aos nossos corações, famintos de Deus, ainda chega a mesma mensagem que os anjos anunciaram naquela noite bendita «paz aos homens de boa vontade».

Ao contemplarmos este quadro tão grandioso, tão humano e tão divino, não sabemos que mais admira: se a

grandeza e a magestade de Deus feito humilde pobrezinho; se a ternura e o amor do seu coração divino.

Um Deus vem do céu à terra estender a mão ao homem...

Faz-se criança para chamar a si as criancinhas; faz-se homem para atrair a si todos os homens; morre no alto de uma cruz, de braços abertos, para abraçar todos os corações.

Eu creio que o maior pecado do mundo é a ingratidão e Jesus sentiu-a logo no dia do seu nascimento: veio para o meio dos seus e os seus não o quizeram reconhecer, nem o receberam.

Os anjos cantam hinos de louvor a Deus e os homens fazem-se surdos, por maldade ou conveniência; a estrela, que anunciou o seu nascimento, ainda hoje brilha no firmamento, mas os homens não a querem ver... têm medo da verdade, têm medo da luz.

Isto ontem, há vinte séculos; isto hoje nos nossos dias.

Natal, é Jesus a nascer de novo no presépio do nosso coração.

Riquezas e grandezas não interessam. Pode haver a pobreza de Belém, mas que não haja a frieza ingrata e incompreensível daquela gente, mas sim o agasalho e o amor do nosso

(Continuado da página quatro)

CORTEJO DE OFERENDAS

Como em anos anteriores, por ocasião das festas do Natal, faremos um cortejo de oferendas a favor da Creche e do Posto Médico. Amigo, quando te baterem à porta, abre o teu coração e dá do que tens. Com os teus donativos auxílios e ajudas a melhor obra da freguesia.

NOTA OFICIOSA DA CÚRIA DIOCESANA DE COIMBRA SOBRE O INFELIZ ARTIGO «LIÇÃO DO POVO DE VIDE»

Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Bispo Conde viu-se forçado a lavrar, no dia 16 do corrente, um decreto cujos considerandos são os seguintes:

«Tendo chegado ao nosso conhecimento o artigo sobremodo condenável, intitulado «Lição do Povo de Vide» publicado em *Voz do Santuário*, órgão oficial do Santuário de Nossa Senhora das Preces, de que é Director e Editor o Rev.^o P.^o Mário Oliveira de Brito;

Considerando que *Voz do Santuário* é um mensário especificamente religioso, cuja publicação foi por Nós autorizada com a condição, habitualmente posta em tais casos de evitar tudo o quanto possa dividir os espíritos, quanto mais movê-los à indisciplina e ao desrespeito especialmente para com a legítima Autoridade da Igreja;

Considerando que nesse artigo se apoda de injustiça a atitude tomada legitimamente pelo Prelado Diocesano na remoção de um simples Vigário Económico que, por força de Direito (can. 477), mesmo que se trate do mais zeloso e apostólico dos párocos, é

amovível *ad nutum episcopi*, sem que, em face do Direito, o respectivo Prelado tenha obrigação de dar as razões da sua decisão, seja a quem for;

Considerando que se ousa fazer nesse artigo graves insinuações de venalidade por parte da Autoridade Eclesiástica na remoção do Pároco de Vide;

Considerando que se chaga a dizer que o referido Vigário Económico foi sacrificado ingloriamente com regidez inquebrantável e inflexível, em benefício de caprichos malévolos e interesseiros;

Considerando que se foi até ao ponto de se tentar diminuir a integridade e zelo apostólico do Ilustre Prelado da Guarda, dando a entender que fica bem longe do zelo dos Apóstolos e do ínclito Frei Bartolomeu dos Mártires;

Considerando que (referindo-se, por sinal menos curialmente Àquele Ilustre Prelado) se pretende transformar a manifesta rebelião dum povo que (contra as legítimas determinações do seu Prelado, tentou opôr-se à execução das mesmas) em mera manifestação de apreço pelo seu antigo Pároco,

dando-se a essa atitude indisciplinada dos fiéis aparência de gesto digno de louvor, quando afinal o procedimento desse povo substancialmente se identifica com a atitude condenada e punida pelo can. 2334;

Considerando que esse articulista resume todo o seu indisciplinado pensar e sentir no título e na última frase do referido artigo com que classifica a atitude do povo de Vide como «bela e oportuna lição»;

(Continua na página quatro)

A N O X I

10

DEZEMBRO • 1961

NÚMERO 134

idade de Coimbra

O MAL JÁ VEM DE LONGE

(Continuado da página quatro)

Com efeito, sabe-se que os protestantes têm ensinado aos nossos pretos de Angola que Cristo era preto e que foi morto por um branco e que esse branco era português.

Os protestantes têm sido um autêntico veneno para os pretos das nossas províncias ultramarinas.

Há poucos dias um missionário católico, Monsenhor Luís Alfredo Keiling, que há quarenta anos vive em África e que há 25 anos é Prefeito Apostólico de Cubango, escreveu o seguinte:

A luta que hoje se encontra travada entre as Missões católicas e as missões protestantes, é mais do que uma luta de credos religiosos, é mais do que uma luta de dogmas, — é uma luta de nacionalidades.

Em Angola ou vencerá o catolicismo, que andou sempre, em terras portuguesas, abraçado com a bandeira das quinas, ou triunfará o protestantismo.

As missões protestantes são a origem de todas as revoltas dos pretos que em Angola e Moçambique se têm dado.

São cavalos de Tróia cheios de armas contra a integridade e soberania nacional. É a mão pérfida de imperialismos cubiçosos que nos querem arrebatar o que é nosso.

Para podermos salvaguardar as nossas terras portuguesas de África, importa multiplicar as Missões católicas portuguesas e não consentir que os estrangeiros, sob a capa de ensino evangélico, andem a corromper os nossos pretos e a cavar a ruína da Pátria.

Assinaturas pagas

da VOZ DO SANTUÁRIO

durante o Mês de Novembro

Com 10\$00 pagaram os Senhores: Cipriano dos Santos, Goulinho.

António Dias, Goulinho.

Armando Mendes Moreira, Estreito-Póvoa de Cambas.

Manuel Diniz Pais, Cimo da Ribeira.

Carlos Pais Quintino, Cimo da Ribeira.

Manuel Mendes Sazes, Aldeia das Dez.

José Nunes da Fonseca, Avelar.

Manuel João Dias, Chão Sobral.

José Tavares de Figueiredo, Aldeia das Dez.

João Dias Mendes, Chão Sobral.

Francisco Almas, Covas.

José Augusto Guilherme, Galizes.

Com 20\$00 pagaram os Senhores: Júlio da Costa Mendes, Chamusca.

José Tavares de Sousa Júnior, Ponte das Três Entradas.

D. Maria Mendes da Costa, Lisboa.

Serafim Torres, Aldeia das Dez.

D. Arminda de Jesus, Torres Novas.

Com 30\$00 pagou D. Isaura Marques da Costa Amaral, Benguela.

Com 50\$00 pagou o Sr. Dr. António Vaz Pato, de Galizes e o Sr. Abel Marques da Silva, de Aldeia das Dez.

Por intermédio do Sr. José Lourenço de S. Vicente da Beira pagaram os Senhores:

Com 10\$00

Álvaro José Henriques de Almeida, Parede.

João Manuel Patrício Simão, Lisboa.

Sebastião dos Santos Varanda, Lisboa.

Henrique da Silva António, Cadaval.

José Pires Lourenço, S. Vicente da Beira.

D. Maria José Candeias Valente, Alcaide.

D. Rosalina da Conceição Duarte, S. Vicente da Beira.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

João Ribeiro Robles, S. Vicente da Beira e Furriel, João Martins, Guiné Portuguesa.

A todos os nossos agradecimento.

DISTRACÇÃO...

O sábio professor viu-se roubado da carteira, desaparecida quando se apeou do eléctrico. Foi-se queixar à esquadra.

O chefe, examinando a algibeira onde o sábio levava a desaparecida carteira, disse:

— O caso parece-me estranho. O senhor tem a algibeira abo-

toada. Para lhe roubar a carteira, tiveram que meter a mão, desabotoar a algibeira, tirar a carteira e tornar a abotoar a algibeira... O sr. professor não sentiu nada?

— Agora que o senhor me lembra, reconheço que sim... Vi uma mão fazer tudo isso...

— E não barafustou?

— Para lhe falar com franqueza pensei que era a minha mão...

Visite o Santuário de Nossa Senhora das Preces

Direitos Aduaneiros

Segundo um projecto de Lei, há poucos dias publicado, serão suprimidos, até 31 de dezembro de 1971 todos os direitos aduaneiros, cobrados no comércio entre territórios nacionais sobre mercadoria de origem nacional, desde que o seu transporte utilizando-se a via marítima ou aérea, se efectue em navios ou aviões nacionais.

A partir de 1 de Janeiro de 1962 haverá isenção de direitos de importação e exportação no comércio com as províncias ultramarinas.

Anedota

Duas regateiras numa praça ao ar livre, fizeram grande barulho e quase se agrediam, por questão de dez escudos de alhos que uma devia à outra.

Intervindo um circunstante, disse à que devia os alhos:

Ó mulher!... se tu lhos deves dá-lhos — dá-lhos porque lhos deves dá-lhos. Mas se não lhos deves dá-lhos — não lhos deves dá-lhos porque não lhos deves dá-lhos.

S E M E A D O R E S

A criança nasce inocente, e, todavia, manchada pelo pecado original, herança triste do ser humano que vem ao mundo. Uma vez resgatado do poder diabólico por meio do Baptismo, recupera a inocência primeira mas as suas faculdades espirituais continuam enfraquecidas pelas consequências do pecado herdado e que são a ignorância, a fraqueza da vontade, a inclinação para o mal. Qual de nós as não tem sentido na sua vida?

Como a planta nova necessita de um apoio forte que a impeça de se prostrar por terra, assim a criança precisa de ser amparada por esteios que a ajudem a crescer desempenada, verticalmente.

O apoio natural da criança são os pais. A eles compete, primeiramente, elevá-la nos pensamentos, nos sentimentos.

Aos pais pertence o direito e o dever gravíssimos de esclarecer os filhos na inteligência e na Fé, de os fortalecer na vontade e an Graça, de os defender do mal e do pecado.

Esse direito não pode ser

Bem-aventurados os Pobres

felizes os que mitigam a sua pobreza

Conta-se na vida de S. Martinho que tendo ele ingressado no exército romano do imperador Constâncio quando se dirigia, numa daquelas manhãs geladas de inverno, para o quartel, encontrou um pobre, de nome Ambiano, tiritando de frio. Logo o jovem Martinho (que andava a preparar-se para o Baptismo!) desembainhou a espada, cortou ao meio a capa que o envolvia, e agasalhou o pobre. Na noite seguinte, apareceu-lhe o próprio Senhor Jesus, embrulhado na meia capa, mostrando assim que o bem feito aos pobres por amor de Deus, é como se o fizéssemos ao próprio Senhor.

A caridade é a virtude do Amor; dar ou dar-se é amar. Na nossa Pátria houve sempre grande caridade, mas nunca, como hoje, se deu tanto em Portugal: são as Confrências Vicentinas, são as Sopas dos Pobres, é a CARITAS, são os bodos do Natal, é o Património dos Pobres, são as Cantinas Escolares, é a Assistência oficial, é toda uma rede tecida de bondade a espalhar benefícios às mãos cheias. E todavia, também nunca se pediu tanto. A caminho do presbitério, por exemplo, vão pessoas pedir tudo: roupas, farinhas, empregos, dinheiro, leite, queijo e manteiga, remédios, casas.

Sobre o sacerdócio chega a formular-se conceito errado; pensam que o Padre é, essencialmente, o distribuidor

de bens materiais, relegando para segundo plano a pregação, a — celebração dos Sagrados Mistérios Eucarísticos, a direcção das consciências a orientação das almas para Deus. E já certos fariseus estranham que ele junte uma palavra de edificação, de correcção fraterna, de conselho; entendem que a caridade deve ser esvaziada do seu conteúdo cristão e manter-se neutral em matéria religiosa como se a caridade não fosse Amor e se o Amor mais nobre não fosse o que liga a Deus os homens.

Sacerdote é o médico das almas; é do mal das almas que desce ao corpo a miséria, a própria miséria física, moral e material. O remédio deve, pois, entrar pela mesma porta por onde o entrou o mal.

De resto, o homem total é corpo e alma: beneficiar um e desprezar o outro, atender ao corpo e abandonar a alma é tão cruel como cuidar da alma sem socorrer a fome do corpo. *Nem só de pão vive o homem mas de toda a Palavra que procede de Deus.*

Interessa ajudar o pobre a recuperar a dignidade e a liberdade que tantas vezes a miséria lhe tolheu; necessita de reaver a esperança, o sentido nobilitante do sofrimento e da pobreza, beneficiará se puder obter garantia da sua honesta subsistência. Isso propor-

(Continua na página três)

razão os pais acompanhem seus filhos às Fontes de Vida, aos actos do culto, à vida de oração, à audição da Palavra de Deus.

Com a Catequese e com a Escola deviam manter contacto frequente para se inteirarem devidamente do porte e aproveitamento dos seus filhos.

Mas a Catequese é obra da Igreja a que todos os membros da Igreja devem colaboração, pois que todos são chamados a trabalhar na edificação do Reino de Deus como instrumentos divinos aptos a cooperar na salvação do mundo.

É uma honra ser-se chamado,

(Continua na página três)

Condições de assinatura por um ano

A «Voz do Santuário» que se publica uma vez por mês tem duas categorias de assinantes:

Simple assinantes . . . 10\$00
Assinantes benfeitores 20\$00
Para o estrangeiro . . . 20\$00

Notícias de • S. Vicente da Beira

Em 29 de Outubro teve aqui lugar a festa de Cristo-Rei, precedida da santa Missão, 4 dias antes; abeirando-se da Sagrada mesa para receberem o Santíssimo Corpo do Senhor, muitas centenas de pessoas, homens, mulheres, crianças da catequese entre as quais muitas da primeira comunhão.

O pregador, um muito digno Missionário da Ordem Dominicana do Seminário de Fátima, em todos os dias de pregação focou e atacou o pecado em todas as suas variadas formas, tão

bem e de tal maneira que chegou a causar assomos de estranheza e as carapuças assentavam nas cabeças dos assistentes quase que uma sim e outra... sim?!

Ora assim é que é! porque, se somos lobos incorrigíveis, julgarmos que fugimos ao escalpelo — é uma grande velocidade!

Eis porque esta festa foi também de grande aproveitamento a favor das almas



Pelourinho de S. Vicente de Beira

— No dia 26 do mesmo mês de Outubro faleceu aqui e foi sepultado no dia seguinte, depois da missa de corpo presente, o bom e prestimoso vicentino Sr. Joaquim Maria dos Santos Caio, viúvo duas vezes, de 81 anos de idade, apreciado assinante da *Voz do Santuário*, que gozava aqui de alta e geral consideração, amizade e simpatia de todos os seus conterrâneos pelas boas qualidades de carácter, honradez e coração de que era dotado.

Paz à sua alma.

Era pai do Sr. João Maria dos Santos Caio, Joaquim Maria dos Santos Caio, ambos muito dignos e distintos funcionários dos C.T.T. em Lisboa, e da Sr.^a D. Maria de Jesus Caio, casada com o Sr. Ernesto José Hipólito, secretário do Hospital da Misericórdia desta vila, aos quais, principalmente a seu filho o estimado assinante da *Voz* Sr. Joaquim Maria dos Santos Caio, bem como aos seus 5 netos e a todos os familiares, aqui lhe deixamos expressas as nossas mais vivas e santidas condolências.

— Da entusiasta assinante da *Voz*, Sr.^a D. Leonor Maria Patrício Simão, de Lisboa, recebemos a importância da assinatura do Sr. Álvaro José Henriques de Almeida, Parede, e ainda de mais três novos assinantes que teve a gentileza de nos enviar, sendo um deles seu filho João Manuel que faz oito anos no dia 15 de Dezembro, já fez a sua primeira comunhão e anda na terceira classe da instrução primária.

Com os nossos parabéns pelo dia dos

seus anos é com grande aprazimento que dizemos:

*Ao João Manuelito
Não lhe corre a vida mal,
Porque a «Voz do Santuário»
Qua assina, por sinal
Já é prenda dos seus anos
E presente do natal!*

Queremos também que os parabéns sejam extensivos a seu mano e a sua Mãe à qual mais uma vez muito agradecemos o que faz a favor da *Voz do Santuário*.

— Também recebemos do apreciado assinante da *Voz*, o Sr. João Martins, digno Furiel de Caçadores, actualmente em serviço na nossa Província da Guiné, 20\$00, por intermédio da sua mãe Sr.^a Maria do Carmo Martins, desta vila, para pagamento da sua assinatura e mais 50\$00 de donativo para que Nossa Senhora das Preces proteja a sua filha Terezinha que tem agora 6 anos, já anda na Escola e vive na companhia de sua esposa D. Maria da Graça Peres, na cidade de Castelo Branco. Que Nossa Senhora lhe agradeça e pela nossa parte também muito agradecemos o tão simpático gesto do assinante da *Voz* e nosso amigo Sr. João Martins.

— Temos à porta o Natal, festa da família por excelência e principalmente para os nossos pequenos amiguinhos que já com ela vêm sonhando desde há muitos dias. E por isso ousamos dizer-lhes que o

Natal de Jesus
É celeste alvor.
De encantos divinos!
É facho de Luz,
Sorriso de amor
Para os pequeninos.

— Faz no dia 13 de Dezembro 10 anos o querido assinante da *Voz do Santuário*, o menino António José Nicolau Jerónimo filho adorado do Sr. Mário da Silva Jerónimo digno agente da G. F. e de D. Ilda Maria Nicolau Jerónimo, residentes em Lisboa. E dia 30 do mesmo mês de Dezembro faz também oito anos a menina Maria d'Ascensão Nicolau Jerónimo filha estremecida do bom assinante da *Voz*, o Sr. José Joaquim Nicolau valioso agente da G.F. e de D. Maria dos Santos Jerónimo Nicolau, residentes em Malpica do Tejo.

Parabéns aos filhos e aos pais e já mais por serem todos vicentinos.

Ao querido Director da *Voz do Santuário* a quantos trabalham na sua confecção, colaboradores, assinantes e amigos leitores que tantas provas de consideração nos têm dispensado a com tanta caridade têm tolerado a nossa lengalenga importuna desde há nove anos para cá!

Vai para todos em geral a afirmação mais solene e mais sincera de quanto o nosso coração vos está eternamente reconhecido. Rogando com o maior fervor ao bom Deus e à Virgem Mãe Nossa Senhora das Preces que vos dêem umas alegres e felizes Festas do Natal e um Novo Ano repleto de saúde, graças e bênçãos.

*À laia de despedida,
Amigos, Senhores meus:
Pudesse eu mesmo adquirir
Com o suor do meu rosto
Mais vista, saúde e vida
(Assim o quisesse Deus)
Para sempre vos servir
Qual não seria o meo gosto?!*

JOSÉ LOURENÇO

15 anos de prisão

O tribunal Revolucionário de Cuba condenou uma mulher a 105 anos de prisão.

Estamos em crer que a mulher não é capaz de cumprir a pena por falta de tempo, porque se é grande a pena, é curta a vida.



É assim a devoção do povo da Beira que, emocionado, ouviu atentamente o sermão da Missa campal no dia da festa da Senhora das Preces

Bem-aventurados os Pobres felizes os que mitigam a sua pobreza

(Continuado da página dois)

cionará alegria de viver, confiança nos homens e na vida. Esse conforto não é fruto apenas de cuidados materiais como principalmente daquela confiança que a virtude inspira nas pessoas de bem.

A caridade é um movimento de alma a alma, coração a coração, não se compreenderia, pois, que fosse reduzido o pobre ao nível dos animais desprovidos de inteligência, sensibilidade e afeição; mas até estes sentimentos não formam o quadro completo do homem que Deus dotou de um destino eterno. Dar aquilo que somos é algo mais que dar daquilo que temos e Deus deu-se a Si Próprio aos homens para que esse Amor com que nos amou nos estimule a amar-nos mutuamente.

É preciso encontrar no pobre uma alma imortal, tão valiosa como a nossa,

ver no pobre uma criatura criada à imagem e semelhança de Deus. É imperioso amar aqueles que Deus ama com um amor tão puro e desinteressado como o Amor que Deus lhes consagra. Esta é a medida da verdadeira caridade.

Bem-aventurados os pobres, e felizes daqueles que mitigam a sua pobreza; bem-aventurados os que choram e aqueles que enxugam as suas lágrimas; bem-aventurados os perseguidos e quantos lhes dão conforto; bem-aventurados os que são criticados injustamente e quem tiver a caridade e o desassombro de os defender. Bem-aventurados os que, como S. Martinho, se privam do que lhes é preciso para que na casa do necessitado haja mais alegria, mais felicidade e mais amor.

O. M.

SEMEADORES Foram a apartar a bulha e ficaram a bulhar

(Continuado da página dois)

e é uma responsabilidade rejeitar o convite, precisamente na hora em que tantos inimigos de Cristo semeiam no mundo a desorientação, o erro e a discórdia! Não nos quedemos a censurá-los, porque é perder tempo, mas sejamos, ao menos, tão activos como eles.

Deus quer que todos se salvem. É preciso que todos queiram salvar-se.

A Família, a Igreja, a Escola são instrumentos de Deus na construção do mundo de amanhã. As almas das crianças são um campo aberto e nós os semeadores: se nelas lançarmos a Verdade, a Justiça, a Virtude, a Luz de Deus colheremos a Paz e a Felicidade que tanto estão faltando no mundo de hoje.

As tropas das Nações Unidas foram para o Congo (que foi belga) apartar os congaleses que por lá andavam a jogar a bulha e a comerem-se uns aos outros.

As ditas tropas, para terem as costas seguras, não descansaram enquanto não viram pelas costas os soldados belgas que ainda lá tinham ficado a pedido do governo de Leopoldville.

Ora agora, andam as supraditas tropas da O.N.U. a dar pancada nos soldados de Catanga, de modo a deixá-los sem governo e sem tanga. Esta só lembra ao diabo.

Foram para lá em missão de paz (dizia-se) mas afinal de contas estão a fomentar a guerra.

NOTA OFICIOSA O MAL JÁ VEM DE LONGE

DA CÚRIA DIOCESANA DE COIMBRA

(Continuado da página um)

Considerando que o Rev.º Padre Mário Oliveira de Brito (por quem aliás sempre tivemos muita estima e apreço e de cuja idade, virtudes, serviços prestados e saber de experiência feito, tínhamos o direito de esperar, no caso sujeito, a atitude de prudência que manifestamente se impunha) é o responsável por tudo o que no referido mensário se publica, pois é o seu Director e Editor.

Seguia-se a parte dispositiva e penal que se torna agora desnecessária, visto que o Rev.º Padre Mário Oliveira de Brito, num gesto que muito o enobrece, espontaneamente escreveu e foi pessoalmente entregar a Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo da Guarda uma carta cuja cópia enviou ao Excelentíssimo Prelado de Coimbra e que abaixo se publica.

Segue-se o nobre documento:

«Excelentíssimo e Reverendíssimo Senhor Bispo da Guarda

Na semana passada estive em Coimbra em retiro espiritual. No dia em que terminei o retiro, o meu Excelentíssimo Prelado chamou-me a atenção para o artigo intitulado «a lição do povo de Vide» publicado no último número da Voz do Santuário e fez-me sentir a imprudência que cometi publicando tão infeliz artigo.

Ao saber que o meu Excelentíssimo Prelado estava desgostoso e que Vossa Excelência Reverendíssima se sentia magoado, por dever imperioso de consciência, venho hoje aqui para pessoalmente e de joelhos pedir perdão a Vossa Excelência Reverendíssima.

Fui na verdade imprudente, mas creia Senhor Bispo, que nunca tive intenção de ferir ou de magoar Vossa Excelência Reverendíssima e muito menos de desprestigiar ou diminuir as altas virtudes de Vossa Excelência Reverendíssima. Quis, sim, defender um sacerdote zeloso e trabalhador que eu julguei vítima de uma campanha, tecida e manobrada por um grupo de inimigos da sua freguesia de Vide. Mas fi-lo com tanta infelicidade que me esqueci de que pela forma como o fiz, poderia magoar Vossa Excelência Reverendíssima. Fui como os Bombeiros que na ânsia de apagar o fogo, são vítimas do mesmo fogo.

No dito artigo há algumas frases que podem ser tomadas em mais do que um sentido e que não foram tomadas por alguns no sentido que eu tinha em mente.

No meio das amarguras em que tenho vivido e que me têm feito sofrer bastante, um pequeno raio de luz suaviza a minha dor: a certeza de ter contribuído, em alguma coisa, para

ajudar o Padre Bernardo numa das horas mais difíceis da sua vida.

Peço a Vossa Excelência Reverendíssima licença para trazer a público esta minha carta no próximo número da *Voz do Santuário*, afim de pôr as coisas no seu devido lugar.

Com a renovada expressão do meu sincero arrependimento, mais uma vez retiro tudo o que foi ou pareceu ser ofensivo para V. Ex.ª Rev.ª, ou em prejuízo da disciplina e confesso-me

De Vossa Excelência Reverendíssima

Muito e muito grato

Aldeia das Dez, 20 de Novembro de 1961

(a) PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO»

Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Bispo Conde ficou muito satisfeito quando recebeu cópia da aludida carta que, só por si, resgata a lamentável imprudência cometida com a publicação do infeliz artigo «A lição do Povo de Vide».

Imediatamente respondeu ao Rev.º Padre Mário Oliveira de Brito com a seguinte carta:

«Rev.º Senhor Padre Mário Oliveira de Brito Aldeia das Dez

Meu caro Padre

Estou graças a Deus melhor da doença que me reteve de cama quase quinze dias e já ando pelo quarto.

Estou assim já em condições de poder ditar esta carta para lhe dizer o seguinte:

O Senhor D. Manuel entregou-me ontem à noite cópia da edificante carta que V.ª Rev.ª escreveu a Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo da Guarda, acrescentando que V.ª Rev.ª tinha ido à presença daquele Ex.º Prelado entregar-lhe essa carta e pedir-lhe humildemente perdão pela publicação do infeliz artigo a que me referi no meu Decreto de 16 do corrente.

Apresso-me a dizer-lhe que me deu com esse procedimento tão louvável uma enorme alegria.

Esse procedimento, sim, está em harmonia com tudo o que eu esperava dos seus anos, das suas virtudes e da sua prudência.

Dou consigo muitas graças a Deus. Cá o espero, como promete, na terça ou quarta feira próxima.

Com muita estima e consideração, creia-me

De V.ª Rev.ª

Prelado muito grato

(† Ernesto, Arcebispo Bispo de Coimbra)»

Fica assim nobremente encerrado o lamentável incidente provocado por aquele infeliz artigo.

Está provado, com todas as provas mais que provadas, que o fermento da revolta contra nós portugueses, nas nossas terras de Angola, já vem de longe e têm sido as missões protestantes especialmente inglesas e americanas que têm fomentado e dirigido e pago as grandes campanhas contra nós com o único fim de descristianizar e especialmente de desnacionalizar.

Para prova, basta ler este depoimento de pessoa que lá esteve em Angola.

A respeito da acção nefasta das missões protestantes nas nossas províncias ultramarinas, desejo levar ao conhecimento do seu jornal, o seguinte:

Cheguei a Santo António do Zaire (Angola) em 1925 e já nessa ocasião ouvia contar que tinha havido uma revolta de indígenas vindos do interior da província, queimando e destruindo, na sua passagem, tudo o que não fosse protestante, obrigando os povos fiéis das proximidades de Santo António do Zaire a refugiarem-se nas ilhas do rio. Santo António do Zaire escapou porque então também era uma ilha (hoje já não é, visto ser ligada a terra firme por um dique). A Missão Católica ficava do outro lado do rio e foi destruída; na povoação comercial do Sumba, a 50 quilómetros de Santo António do Zaire, todas as casas comerciais foram queimadas, menos as casas holandesas e inglesas, consideradas como protestantes.

«Dos Céus à Terra em fim desceu, para nos levantar da Terra ao Céu»

(Continuado da página um)

coração. Então, sim, Jesus nasceu de novo em nós; o seu Natal terá o verdadeiro significado, porque será verdadeiramente cristão.

Já não serão só os anjos a cantar «glória a Deus nas alturas», mas também todos os homens, e a paz de Cristo, que é a verdadeira paz, que traz a ordem, o progresso e a felicidade, reinará em todos os corações.

Jesus dá-se de boa vontade àqueles que de boa vontade o querem receber. Que a comemoração do nascimento do Senhor, seja um passo em frente a caminho de Deus.

O PADRE, ESSE DESCONHECIDO...

Quando Jesus foi apresentado no Templo, o Santo velho Simeão proclamou que Ele seria sinal de contradição. Sucede o mesmo ao padre. Ergue-se no meio do mundo, nas encruzilhadas dos caminhos da vida, mas os homens não o compreendem.

Uns votam-lhe o ódio que os fariseus e os príncipes da Sinagoga alimentavam contra Cristo. Sempre os filhos das trevas se erguem contra a luz e contra aqueles que a difundem. Não querem ser incomodados nos seus desmandos, querem gozar de ampla liberdade para satisfazerem as suas paixões, por isso não toleram uma voz austera que lhes recorda deveres a cumprir, sacrifícios a suportar e renúncias a aceitar.

Outros desprezam-no, julgam-no um parasita, porque só ligam apreço aos bens que representam uma vantagem económica ou um serviço material. Agarrados à matéria, não querem erguer os olhos para o Alto, nem suportam que lhes lembre a sublimidade da sua origem e a transcendência do seu destino.

Entre os crentes não faltam os que criticam o padre, por não verem nele o ideal de perfeição que eles deseja-

Mas, dominada a revolta, a propaganda protestante contra nós continuou. E a este propósito vou contar um dos casos que se deu comigo, justamente quando eu era empregado na mesma povoação comercial do Sumba.

Ali por 1932, vindo alguns indígenas do interior da região do Quelo vender produtos ao estabelecimento onde eu era empregado, depois de lhes pagar, dei a cada um, como era costume, entre outras coisas, um copo de vinho, mas houve um que não aceitou o vinho e empurrando o copo com maus modos disse-me: «Vocês, os portugueses, dão-nos vinho para nos atrofiam a memória, a fim de não compreendermos que vocês nos estão aqui a escravizar». Respondi-lhe que um copo de vinho não podia atrofiam a memória e que o vinho bebido com moderação até fazia bem; a prova é que nós, brancos, também o bebíamos.

CRIMES NA SOMBRA

É frequente encontrarmos nos ecrãs do Cinema e da radiotelevisão a cena macabra de um assassínio em pleno dia, realizado por um cobarde escondido na sombra da floresta ou oculto pela escuridão da noite.

Tudo decorre como uma simples criação do autor mais ou menos fecunda em imaginação trágica. Passa-nos por vezes despercebida a presença desses criminosos autênticos que manobram, premeditam, tecem e realizam na sombra autênticos crimes. Crimes de morte, crimes de injustiça, crimes de fraude, crimes... aniquilamento de homens vivos, personalidades íntegras, varões de carácter, troncos hirtos em plena verticalidade perante as rajadas do vento.

Crimes na sombra, arremetidas de miseráveis que não suportam nem a grandeza, nem o carac-

Ao que o mesmo indígena respondeu: «É por vocês beberem vinho que não sabem fazer automóveis e camiões como sabem fazer os americanos e os ingleses».

Ora este indígena que agora era protestante, eu tinha-o conhecido, antes, quando esteve na região do Quelo, no tempo em que ele ainda o não era e que, portanto, recebia o vinho que lhe davam e até comprava mais com o seu dinheiro e era uma pessoa respeitadora e educada; agora, com a nova doutrina insultava-nos.

Estes casos já se deram há trinta anos. Depois saí de Angola mas faço ideia o que de então para cá terá sido a propaganda contra nós.

Há poucos dias veio publicado nos jornais mais uma prova de que as missões protestantes procuram criar o ódio dos pretos contra os portugueses.

(Continua na página dois)

ter, nem a inteligência, nem o prestígio dos outros.

A História está cheia deles: o Padre António Vieira pelos «crimes na sombra» é chamado a juízo; uma grande Congregação é expulsa do país, uma família nobre é sujeita ao suplício do fogo. Estes apenas, para exemplificar.

O salmista diz-nos que há desses crimes realizados por aqueles em que tivemos confiança, foram nossos amigos, comeram conosco à mesa, se sentaram lado a lado no caminho da vida, aqueles de quem nos condecemos, por quem trabalhamos, por quem nos esquecemos de nós mesmos.

Quantas vítimas dos «crimes na noite»! É aquele colega amigo, perseguido, caluniado, quase julgado e condenado só porque deu o seu contributo leal para a defesa da justiça.

É outro que regou as encostas da montanha com o seu suor, pôs o melhor do seu esforço na defesa duma causa, gastando-se e consumindo-se noite e dia, e de um momento para o outro, vê levantarem-se contra si aqueles a quem ajudou a crescer e a subir na vida.

Mentira, calúnia, maledicência são as armas dos «crimes na noite»; foi assim no passado é assim no presente, será assim no futuro, armas dos cobardes!

Cartas anónimas, amigos a quem se põe o problema confuso embrenhado em denso mistério, são a noite e a sombra cúmplice.

Ai! cobardia, autêntica «moloch» dos tempos modernos, quantas vidas humanas sacrificadas nos altares da traição e da mentira.

P. C.

Leia, Assine e Propague a

«Voz do Santuário»

CRECHE E POSTO MÉDICO

Há dias recebemos uma carta com 120\$00 para a Creche. É pessoa amiga que manda para as crianças. Pois que Deus lhe satisfaça os seus gostos e desejos «só peço a Deus que me dê saúde e aos meus para, de vez em quando, o poder auxiliar na vossa grande Cruzada».

Para pagamento das cotas do Posto Médico recebemos:

Do Sr. Abel Marques da Silva 240\$00 e mais 100\$00 que ofereceu

D. Isaura Marques da Costa Amaral, residente em Benguela 120\$00.
D. Laura Augusta Amaral, Aldeia das Dez 60\$00.

José Tavares de Sousa Júnior, do Porto de Moz, 60\$00.

José Dias Álvaro, de Vale de Maceira, 60\$00.

Como estamos no fim do ano pedimos a todos os Amigos e Benfeitores e sócios do Posto Médico que paguem as cotas em atraso para liquidarmos as contas. Desde já agradecemos.

(Do Amigo da Verdade).